

Natal com fé, esperança e amor (III)

III. Amor

A Bíblia tem muito a nos dizer sobre o amor de Deus e de Cristo por nós. E o Natal é a melhor ocasião para pensarmos nisto.

Cito apenas duas passagens:

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu os eu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna...” (Jo 3.16)

“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8).



Há muitas outras passagens. De fato, a Bíblia, do começo ao fim, fala do amor de Deus por nós. Mas esta mensagem é sobre nossa fé, nossa esperança, nosso amor... Então, vamos ver algumas poucas passagens sobre *nosso* amor a Deus e a Cristo e nosso amor uns aos outros.

O grande e primeiro mandamento.

Um intérprete da Lei uma vez perguntou a Jesus:

“Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os profetas” (Mt 22.36-40).

O amor a Deus, a Cristo e aos irmãos é o grande e primeiro mandamento de Deus para nós, é a coisa mais importante! Inspira-se no amor de Deus e de Cristo. O apóstolo João escreveu:

“Deus... nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros... Nós amamos porque Ele nos amou primeiro...” (I Jo 4.10,11,19).

E Paulo escreveu: *“O amor de Cristo nos constrange...”* (II Co 5.14). Constrange-nos a amar a Deus e a Cristo e constrange-nos a amar os nossos irmãos. Por isso, o mesmo apóstolo dizia:

“Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo” (Fp 3.8).

O próprio Jesus:

“Assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13.34-35).

No fim, só o amor...

Os cristãos coríntios da época do apóstolo Paulo começaram a dar importância demasiada ao dom de línguas. O apóstolo escreveu-lhes extensivamente sobre os dons espirituais, corrigiu os abusos relativos ao referido dom de línguas, e enfatizou:

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei... O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará... Permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor” (I Co 13.1-13).

Os dons espirituais são capacitações maravilhosas dadas por Deus aos crentes para exercício de ministérios ou serviços na igreja, a bem de sua edificação e crescimento, mas não servem para nada quando os crentes não estão cheios de amor, amor a Deus, a Cristo, à igreja, aos irmãos, e às pessoas de modo geral.

É interessante notar, nesta passagem, que as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência passará; não o amor!

“Permanecem a fé, a esperança e o amor. Estes três, porém o maior destes é o amor!”

Essas três virtudes, por seu valor, durarão mais que tudo, até o fim dos tempos. Todavia, outras passagens (e a lógica) indicam que, depois, na eternidade, permanecerá, e perfeitamente, apenas o amor. Por que?

Porque, na eternidade, não precisaremos de fé. O autor da carta aos Hebreus explicou que *“fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem...”* (Hb 11.1). Ora, as coisas que esperamos por toda a vida, os fatos que se não vêem nesta vida, mas nos quais acreditamos, estarão ali, diante dos nossos olhos, num eterno e maravilhoso presente! *“A fé dará lugar à visão...”* (II Co 5.7).

Porque, na eternidade, não necessitaremos de esperança. A *“bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”* (Tt 2.13) será um fato passado, ou sempre presente, mas não futuro! *“A esperança se transformará em experiência”* (Rm 8.24). (Bíblia de Estudo Plenitude)

Somente o amor será necessário, dominante e eterno! E como! Portanto, Neste Natal (e sempre) agradeça a Deus e ao Senhor Jesus por seu amor incondicional e eterno; inspire-se neste amor; peça a Deus que encha o seu coração de amor! Pois está escrito: *“O amor de Deus é derramado em nossos coração pelo Espírito Santo que nos foi outorgado”* (Rm 5.5).

E não nos esqueçamos do que já dissemos sobre as outras duas virtudes que aparecem juntas com o amor em várias passagens: a fé e a esperança. Com a bênção de Deus, e refletindo sobre o ensino bíblico sobre estas preciosas virtudes, tenhamos um Natal e, sim, uma vida, cheia de fé, esperança e amor.

Pr. Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)